

# **Aula 05 – Conclusão**

*Redação para Colégio Naval -  
2020*

Professora Celina Gil

# Sumário

<i>Apresentação</i> .....	3
<i>1 – Análise social</i> .....	4
<i>2- Conclusão</i> .....	6
1.1 – <i>Conectivos de conclusão</i> .....	8
1.2 – <i>Análise de redação</i> .....	10
1.3 – <i>Exercícios: Conclusão</i> .....	11
<i>Proposta</i> .....	11
<i>Comentários</i> .....	16
<i>3 – Prática de redação</i> .....	17
3.1 – <i>Proposta I.</i> .....	18
<i>Proposta CN - 2019</i> .....	18
3.2 – <i>Proposta II.</i> .....	18
<i>Considerações finais</i> .....	18



## Apresentação

Olá!

Essa é uma das aulas mais importantes para a escrita de sua redação. Começaremos aqui nosso estudo sobre a **conclusão**. Essa é a parte mais simples da sua redação na maior parte das vezes. Pode haver uma dificuldade quando for preciso fazer uma proposta de intervenção, mas vamos superar isso juntos!

Na aula de hoje, veremos então:

### AULA 05 – Conclusão

- Prática e estudo dos tipos de conclusão: retomada da tese e proposta de intervenção
- Exercícios de prática de escrita de conclusão; e
- Prática de redação: produção de 2 textos.

Nossas aulas de redação serão sempre compostas de 3 partes:

## 1 - Análise social

Apontamentos acerca de assuntos ligados ao contemporâneo.

Esses apontamentos têm o objetivo de fortalecer seu repertório e auxiliar na elaboração de argumentos.

## 2 - Estudo de uma parte da dissertação

Estudo aprofundado de uma das partes que compõe o texto dissertativo.

Vamos passar por introdução, desenvolvimento, conclusão e coesão/coerência.

## 3- Produção textual

Análise de redações/trechos de redações e/ou exemplo de produção textual.

Propostas de redação inéditas para serem executadas pelo aluno.

Vamos lá?



# 1 – Análise social

Na análise social que abre a aula de hoje, vamos pensar sobre **Sociedade de Consumo**. Esse é um tema importantes para tratar de assuntos como **consumismo, mercantilismo, sociedade capitalista e até mesmo sustentabilidade**.

Segundo Karnal (2007, p. 198), a ideia de uma sociedade pautada pelo consumo se desenvolve a partir do século XX, principalmente nos Estados Unidos:

Os números eram impressionantes: a produção industrial cresceu 60%, a renda per capita aumentou em um terço, o desemprego e a inflação caíram. Avanços tecnológicos nos processos de produção na indústria automobilística (linha de montagem e mecanização), de comunicações (rádio e telefone), eletrônicos e plásticos (eletrodomésticos e outros bens de consumo) criaram produtos inovadores a preços cada vez mais acessíveis. Circulavam entre as massas produtos antes restritos aos ricos – carros, luz elétrica, gramofone, rádio, cinema, aspirador de pó, geladeira e telefone –, o “jeito americano de viver” (*american way of life*) tornou-se o slogan exaltado do período.

Esta “sociedade de consumo” – na qual **a capacidade de consumir era vista como o principal direito da cidadania** – não foi plenamente realizada até depois da Segunda Guerra Mundial. Não há dúvida, porém, de que a promessa de consumo em massa brotava no período. A nova indústria de propaganda e marketing – ajudada pelos jornais, revistas de grande circulação e rádio, que atraía grande audiência – disseminou **a ideia da liberdade associada ao consumo** em oposição à ideia da liberdade associada a mudanças nas relações de trabalho. **A busca por autonomia econômica e soberania política foi substituída, nas mentes de muitas pessoas, pelas possibilidades de consumo como o elemento essencial de felicidade e cidadania.**

KARNAL, Leandro *et al.* História dos Estados Unidos : das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

Assim, vivemos em uma sociedade que coloca o consumo não só como uma possibilidade, mas como um direito fundamental: o que nos garantiria a possibilidade de sermos livres, seria sermos capazes de consumir.

O problema é que uma sociedade que se pauta por esse perspectiva cai facilmente no **excesso de consumo**, ou simplesmente, **consumismo**. Um dos efeitos da produção elevada e do consumo irrestrito é a **exploração desmedida de recursos naturais**, causando efeitos ambientais muitas vezes irreversíveis – á que muitos recursos naturais não são renováveis.

Outro aspecto que é frequentemente criticado é a **obsolescência programada**, uma prática de muitas empresas, principalmente ligadas à tecnologia, em que se cria um produto em tese “durável” com prazo de uso. Após esse prazo, o produto começa a apresentar falhas. Isso obriga as pessoas a consumirem mais e rapidamente. A **geração de lixo** nesse contexto é outro tema relevante quando o assunto é sociedade do consumo.

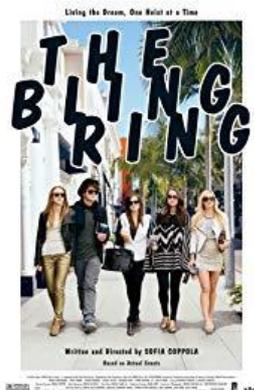
Na sociedade do consumo, **tudo deve poder ser consumido**. Assim, bens não compráveis – como sentimentos ou relacionamentos – são considerados como possíveis de serem atingidos a partir do consumo. Cria-se uma ideia de que **só é possível sermos felizes se consumirmos**. A publicidade e o marketing vendem **estilos de vida** que só podem ser atingidos a partir do ato da compra de algum produto. **Aquilo que não pode ser comprado ou gerar lucro, é considerado dispensável**. Além disso, a própria constituição da **individualidade** está ligada ao consumo: devo comprar este produto, pois ele me tornará mais “eu mesmo”.



## #APRENDASE DIVERTINDO



## FILMES

**Bling Ring: A Gangue de Hollywood (2013) Dir.: Sofia Coppola**


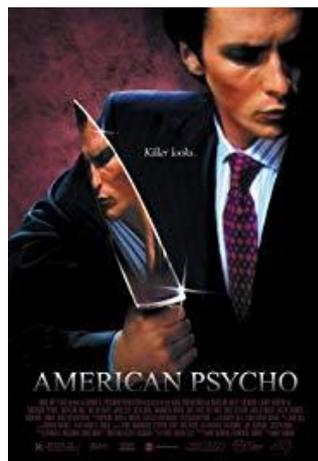
Inspirado em fatos reais, o filme conta a história de um grupo de adolescentes que, obcecados pela fama e pelo consumo, rastreiam as casas de celebridades e as invadem.

**Capitão Fantástico (2016) Dir.: Matt Ross**


Um homem que vivia isolado na floresta com seus seis filhos é forçado a deixar sua realidade e voltar a conviver com o mundo, desafiando sua criação rigorosa e distante das imposições sociais.

**O Preço do Amanhã (2011) Dir.: Andrew Niccol**

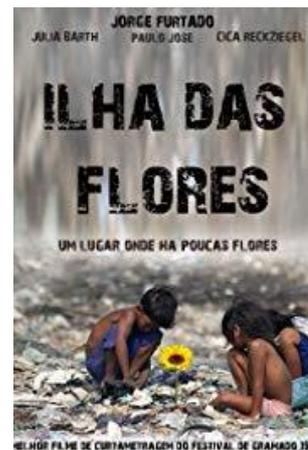

Distopia em que as pessoas param de envelhecer aos 25 anos, mas para garantir sua sobrevivência, devem buscar meios de ganhar mais anos, que também servem para comprar e vender coisas.

**Psicopata Americano (2000) Dir.: Mary Harron**


Um executivo educado e inteligente vive o sonho americano, de consumo e materialismo. Durante as noites, porém, ele vive uma outra realidade de loucura e muita violência.

**Surplus: Terrorized Into Being Consumers (2003) Dir.: Erik Gandini**


Documentário que se volta para as vantagens dos sistemas capitalistas e tecnológicos – como eficiência de produção e menor necessidade de trabalho – ao mesmo tempo que questiona se isso está sendo atingido.

**Ilha das Flores (1989) Dir.: Jorge Furtado**


Curta documentário que expõe questões ligadas a consumo, sustentabilidade e geração de lixo a partir da saga de um tomate, desde sua plantação até sua chegada ao lixão, quando se torna comida para pessoas pobres.



## 2- Conclusão

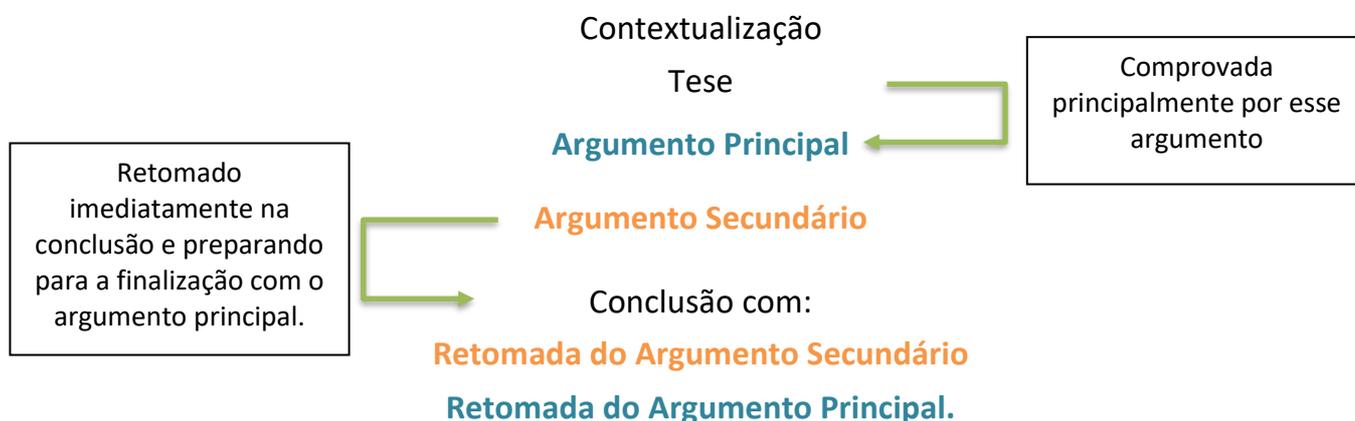
Na nossa aula 00, quando falamos sobre a conclusão da redação, citamos as principais estratégias para escrever uma conclusão. Relembre esses dados:

- ◆ A conclusão deve ocupar apenas um parágrafo e ser tão **sucinta** quanto possível
- ◆ Não se deve colocar informações novas. A conclusão é um momento de reflexão, de retomada das ideias principais, não de apresentação de dados.

Partindo do exemplo da tese “**Deve-se iniciar cedo a prática de atividade física, a fim de garantir uma maior qualidade de vida no futuro**”:

Modo de organização	Exemplo
<p><b>Conectivos de conclusão:</b> iniciar as orações da conclusão com palavras que tenham sentido conclusivo possibilita a retomada de ideias.</p> <p>Perceba que foi feito praticamente uma <b>paráfrase</b> dos argumentos. Reescrever os argumentos é um bom modo de finalizar seu texto.</p>	<p><b>Portanto</b>, deve-se incluir atividades físicas no dia a dia. Além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho, atividades físicas também previnem doenças que podem encurtar a expectativa de vida. Essa percepção faz com que a atividade não seja uma obrigação, mas um novo modo de vida.</p>
<p><b>Retomada da tese:</b> retomar a ideia da tese citando os argumentos é o modo mais comum de concluir um texto. Se estiver com dificuldade de criar uma conclusão, esta é a maneira mais segura.</p>	<p><b>Levando-se em consideração estes aspectos</b>, pode-se perceber que <b>de fato</b> a prática de atividades físicas influi em diversas áreas da vida no dia a dia. Ao mesmo tempo que é importante para a saúde, auxilia no trabalho (argumento principal) e na socialização com a família e amigos (argumentos secundários). Incluindo-a nos pequenos gestos do cotidiano, pode-se driblar a falta de tempo da vida moderna (contra-argumento) e realizar uma mudança de vida benéfica.</p>

Antes de entrarmos nos exercícios em si, vamos pensar na ideia de **progressão de texto**. Lembre-se do esquema que fizemos nas aulas anteriores:



A progressão do texto é o modo como um texto se constrói de maneira que as informações se conversem, ou seja, que elas estejam ligadas. Um texto não pode se construir apenas de frases soltas, dispostas de maneira aleatória. Nas próximas aulas, veremos sobre **coesão e coerência**. Por ora, vamos nos preocupar apenas com **a ordem em que as informações são dispostas no texto**.

Para que um texto progrida, ele precisa trazer **um tanto de novidade e um tanto de repetição**. O que isso quer dizer que o texto deve **trazer informações novas e remeter-se a algo dito anteriormente**.

O desenvolvimento é o momento da **novidade**: você deve trazer argumentos diferentes daquilo que está na introdução para comprovar sua ideia.

A conclusão é o momento da **repetição**: você deve retomar o que foi dito antes, para reforçar sua ideia. Esse é o momento de fazer uma **paráfrase** dos seus argumentos. Lembre-se o que é uma paráfrase e estratégias para fazê-la:

A paráfrase é uma **reescrita** do texto. Ocorre quando um autor reescreve, com suas próprias palavras, o texto de outro, mantendo o sentido original. Veja um:

Texto Original	Paráfrase
<p>Comprar por impulso e se livrar de bens que já não são atraentes, substituindo-os por outros mais vistosos, são nossas emoções mais estimulantes. Completude de consumidor significa completude na vida.</p> <p><i>(Zygmunt Bauman. A riqueza de poucos beneficia todos nós?, 2015. Adaptado.)</i></p>	<p>Ser completo enquanto consumidor significa ser completo na vida. As sensações que mais nos estimulam vêm da compra por impulso e de livrar-nos de coisas menos atrativas, trocando-as por outras mais interessantes.</p>

Observe as possíveis estratégias utilizadas aqui para criar a paráfrase:

- Inversão da ordem das informações – inverter os períodos ou a ordem das orações ajuda a diferenciar os textos.
- Sinônimos – trocar palavras por outras de sentido equivalente é um modo de reescrever sem perder o sentido original. Ex.: “atraente” é substituído por “atrativas” na paráfrase. Termos genéricos (como a palavra “interessante” que utilizamos na nossa paráfrase, por exemplo) também funcionam.
- Troca de classes gramaticais – muitas vezes, o mesmo radical pode dar origem a palavras de diferentes classes gramaticais. O radical “estimul-”, por exemplo, gera as palavras “estimulantes” e “estimulam”, respectivamente, adjetivo e verbo.

#### ATENÇÃO:

Apenas mudar a ordem dos termos do texto **não configura paráfrase**.

Você precisa **reescrever**.



## 1.1 – Conectivos de conclusão

**Conclusivas:** Relacionam pensamentos em que o segundo conclui o primeiro.

A conjunção “pois” se emprega entre vírgulas.

Ex.: conseqüentemente, logo, pois, por conseguinte, portanto.

O carro quebrou; **logo**, não podemos viajar.

Você está atrasado; deve, **pois**, pedir desculpas.

Veja na tabela abaixo uma lista de conectivos de conclusão com exemplos de uso:

<b>assim</b>	<b>Assim</b> , além de <b>promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (argumento secundário)</b> , <b>atividades físicas também previnem doenças que podem encurtar a expectativa de vida (argumento principal)</b> . <b>Essa percepção faz com que a atividade não seja uma obrigação, mas um novo modo de vida (tese)</b> .
<b>assim sendo</b>	<b>Assim sendo</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>dessa forma</b>	<b>Dessa forma</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>dessa maneira</b>	<b>Dessa maneira</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>desse modo</b>	<b>Desse modo</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>em resumo</b>	<b>Em resumo</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>em síntese</b>	<b>Em síntese</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>em suma</b>	<b>Em suma</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>enfim</b>	<b>Enfim</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>logo</b>	<b>Logo</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>nesse sentido</b>	<b>Nesse sentido</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)
<b>portanto</b>	<b>Portanto</b> , além de promover uma melhoria no aproveitamento do tempo no trabalho (...)



## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Muitos alunos têm dúvida quando o assunto é a famosa **proposta de intervenção**. Estamos acostumados a ouvir falar de redação sempre tendo o ENEM como referência, então é normal que essa confusão ocorra. A proposta de intervenção é obrigatória na prova do ENEM, mas não em outras provas. Como identificar então quando você deve ou não a fazer?

Uma proposta de intervenção nada mais é do que uma **sugestão de solução para o problema apresentado**. Por vezes, a solução não é total, mas apenas uma ideia de como amenizar o problema. Não é seu ponto de vista, mas sim uma proposta prática: o que de fato pode ser feito no mundo quanto ao problema levantado. Ela deve ser utilizada quando a **proposta da redação assim o exigir**. Você reconhece a necessidade quando o tema faz escolhas lexicais como as a seguir:

**Como resolver o problema de (...)**

**De que modo fazer com que (...)**

**Medidas para (...)**

**Modos de (...)**

Por vezes, não aparecerão essas expressões de maneira explícita. Pense, por exemplo, uma redação que o tema fosse “O conflito pode ser evitado”, que apareceu no Colégio Naval em 2019. Está **implícita** a ideia de que você deve, em sua redação, responder “Como o conflito pode ser evitado?”. É diferente, por exemplo, de uma proposta como a da AFA de 2020, que era “Qual, para você, seria a palavra do ano 2019”. Nesse caso, não há proposta de intervenção possível: você deve apenas apontar qual a palavra que você escolheria e defender sua escolha. Não há nenhuma questão a ser solucionada aqui.

A proposta nada mais é que uma **demonstração do seu posicionamento enquanto cidadão**, de maneira **crítica** e **reflexiva**. Para isso, se pergunte:

**O que deve ser feito?**

**Quem deve fazer?**

**Como deve fazer?**

**Para que fim?**

**DICA:** sempre que for buscar responsáveis para resolve um problema, pense em três instâncias:

- Estado: leis, políticas públicas, políticos etc.
- Sociedade: família, instituições de ensino, empresários, cidadãos de modo geral etc.
- Indivíduos: as pessoas diretamente envolvidas com o problema em questão. Por exemplo: em questões de saúde, os profissionais da área; em questões de educação, professores e pedagogos etc.

Se você abordar essas três instâncias na sua proposta de intervenção, ela ficará completa e abrangente. Lembre-se que o principal risco de uma proposta de intervenção é que ela fique rasa ou proponha soluções fáceis/sem materialidade.



## 1.2 – Análise de redação

Na sua prova, a menos que seja expressamente pedido que haja uma intervenção, você deve preferir fazer uma redação que simplesmente retome os argumentos expostos. Veja um exemplo desse tipo de conclusão

Argumento 1

Argumento 2

Conclusão

Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

Narcisos do século XX

O aumento da importância da imagem na vida humana tem ocorrido a sobrepõem do mundo imaginário ao mundo real. Gradativamente, o homem tem optado por priorizar o exterior ao interior. Isso é consequência de uma sociedade que exige a propagação e dinamização de padrões estéticos e sociais, que levam o homem à descaracterização massificada.

A preocupação do homem quanto à sua figura existe há séculos. O mito de Narciso, que se apaixonou por seu reflexo na água e na busca por ele, morreu afogado, é um exemplo. Platão também discutia isso. Para ele, o amor à imagem, impossível de se realizar, é melhor, pois pode ser perfeito, ao passo que na realidade, nunca é. Mais tarde, com os poetas, a imagem novamente ganhou importância, dessa vez, com a idealização feminina. Foi com Marília de Dirceu, Lore com Lacerda, de José de Alencar, ambos autores tinham em mente a figura de uma mulher, por eles tão necessária.

No entanto, o aumento da importância da imagem na vida humana ocorreu principalmente a partir do século XX. A preocupação com modelos externos se deu segundo um padrão surgido nos Estados Unidos pós 1ª Guerra Mundial, em que o "American Way of Life" consistiu de se ter casa própria, carros e filhos, passou a ser a imagem da felicidade.

Hoje uma preocupação pode ser vista nos jovens, figurativizada na busca pela beleza. Podemos acompanhá-la nas milhares de fotos do Orkut que tem Photo-shop para tornar a pessoa perfeita, ou então, no aumento da procura por clínicas de estética e academias, além da grande demanda por produtos de beleza. Essa geração L'Oréal, fruto de uma sociedade capitalista que incentiva o consumo em larga escala, vai perdendo sua personalidade e individualidade na busca por ser uma Angelina Jolie ou um Brad Pitt, priorizando sempre a beleza externa em detrimento da interna.

Assim, podemos perceber que é da natureza de homem preocupar-se com sua imagem. No entanto, a preocupação deveria iniciar-se no século XX não pode se tornar obsessiva a ponto de dominar a juventude e espalhar-se por toda a rede humana, que um dia pode vir a ser um grande Narciso e matar-se em busca de sua imagem perfeita.

© Redação – FUVEST 2010



## 1.3 – Exercícios: Conclusão

Na aula de hoje vamos fazer uma dinâmica um pouco diferente do que temos feito.

Você encontrará aqui redações prontas, apenas sem conclusão. Seu objetivo é ler a redação, identificar os argumentos de cada uma e escrever uma redação que retome os argumentos e a tese.

Vamos lá?

### Proposta

Todas as redações aqui selecionadas se referem a uma mesma proposta: FUVEST 2010, cujos textos de apoio eram:

#### Um mundo por imagens



Fonte: <http://www.imotion.com.br/imagens/data/media/83/4582janela.jpg>.  
Acessado em 15/10/2009. Adaptado.

A imaginação simbólica é sempre um fator de equilíbrio. O símbolo é concebido como uma síntese equilibradora, por meio da qual a alma dos indivíduos oferece soluções apaziguadoras aos problemas.

Gilbert Durand

Ao invés de nos relacionarmos diretamente com a realidade, dependemos cada vez mais de uma vasta gama de informações, que nos alcançam com mais poder, facilidade e rapidez. É como se ficássemos suspensos entre a realidade da vida diária e sua representação.

Tânia Pellegrini. Adaptado.

Na civilização em que se vive hoje, constroem-se imagens, as mais diversas, sobre os mais variados aspectos; constroem-se imagens, por exemplo, sobre pessoas, fatos, livros, instituições e situações.

No cotidiano, é comum substituir-se o real imediato por essas imagens.

Dentre as possibilidades de construção de imagens enumeradas acima, em **negrito**, escolha apenas uma, como tema de seu texto, e redija uma dissertação em prosa, lançando mão de argumentos e informações que deem consistência a seu ponto de vista.



I.

**A** Atenção: Leia atentamente as instruções do caderno de questões antes de preencher essa folha.

01 Sem limites

02 Não há limites para o imaginário humano. Mesmo em condições

03 adversas, o homem é capaz de criar representações da realidade, seja

04 com a intenção de mudar uma situação vigente, seja para sair da

05 rotina monótona do cotidiano ou fugir de uma realidade hostil à vida. Es-

06 sas imagens exercem um importante papel na alma humana, ao quais vão

07 muito além da conotação recreativa, elas fomentam a esperança e em al-

08 guns casos, podem determinar a sobrevivência de um indivíduo.

09 No filme "A vida é bela", cujo contexto é o da Segunda Guerra Mun-

10 dial, um homem, prisioneiro em um campo de concentração, tece uma gama de

11 imagens positivas e divertidas para que seu filho, uma criança, pense estar em meio

12 a uma brincadeira. Nesse caso, a fuga da realidade por meio da inventividade

13 humana, significou o alheamento do indivíduo, mas isso lhe garantiu a sobrevi-

14 vência, pois o garoto resistiu até o fim para que possa receber sua recompensa.

15 Em "O Náufrago", o personagem interpretado por Tom Hanks, imagina uma

16 bola falante, dotada de pensamento, a qual foi dada o nome de "Wilson". Essa cria-

17 ção do náufrago evitou que a solidão o levasse à loucura e ao suicídio, até

18 ser resgatado. Ambos os exemplos dados ~~denotam~~ são substituições da realidade

19 por imagens visando o "eu", assim como ocorre na sociedade atual, em que o in-

20 dividualismo cresce, a competição acirra-se e cria-se uma realidade hostil, a fuga

21 torna-se uma questão de sobrevivência.

22 ~~Mar~~ Luther King ao proferir a frase "I have a dream" referia-se

23 à imagem criada por ele de um mundo melhor, em que o convívio entre bran-

24 cos e negros fosse pacífico. A realidade, entretanto, era marcada por um verda-

25 deiro apartheid, ataques de organizações como a Ku Klux Klan, numa espécie

26 de "caça às bruxas". Após King, muitas da intolerância diminuiu. A imagem

27 criada por um homem salvou o coletivo.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:



## II.

01	Questão de sobrevivência	5,5 - 2
02	A efemeridade, as diferentes classes sociais e as épocas passadas são	
03	fatores responsáveis por essa era da imagética. Os indivíduos constroem	
04	em imagens irreais para diversas situações, a fim de conseguirem fugir	
05	da realidade e enxergar o mundo com os próprios olhos, de forma	
06	a torná-lo encantador e perfeito.	
07	Com seria se o tempo fosse menos rígido e as situações menos	
08	efêmeras. Tudo acentua de forma muito breve, confirmando a teoria	
09	do sociólogo Zygmunt Bauman cujo cerne é a liquidez da vida e a	
10	fluidiz dos momentos. Devido a essa brevidade, motivo de	
11	desespero para os seres humanos, as pessoas buscam, cada vez mais,	
12	criar imagens baseadas no "carpe diem", afirmando haver muito	
13	de aproveitar as situações, mesmo que elas sejam fugazes.	
14	De forma análoga, outro fator é responsável pela necessidade	
15	de criar símbolos e imagens que amenizem as imperfeições do	
16	mundo: a desigualdade social. Pessoas menos favorecidas criam	
17	situações irreais para suprir as próprias necessidades e alcançar o	
18	equilíbrio, conhecido na literatura como "aurea mediocritas", já	
19	que <sup>isso</sup> não é possível de acontecer na realidade.	
20	Tem-se a impressão de que cada indivíduo possui uma	
21	janela e cada janela é voltada para um mundo diferente. Pessoas	
22	de diferentes idades enxergam as situações de formas distintas,	
23	de acordo com a <del>própria</del> os valores da própria época e criam	
24	<del>críticas ou elogios às próprias</del> <sup>imagens idealizadas</sup> imagens criadas para poderem	
25	sobreviver em épocas tão diferentes das que vivem.	

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:



## III.

Fatos: símbolos na memória

Permita-me dizer que os fatos não existem, estão fincados juntos a seus passados. O que nos resta são os símbolos, as imagens que transcurvemo para nossa ~~memória~~ memória. Mesmo o fato sendo registrado, documentado, investigado o espaço reservado para ele em ~~na~~ nossa memória é ~~zero~~ nada, o que guardamos é uma interpretação do fato. Essa ideia está clara nos nossos estudos de História, o fato em si pouco importa, a relevância reside nas consequências do quader pelas imagens e símbolos do fato ocorrido.

Para melhor compreensão, desotemo um exemplo: O Quilombo de Palmares. Na época em que foi descoberto, a ideia que se tinha de uma organização de escravos fugitivos e que permaneciam lutando por suas liberdades nas imensidões. A simbologia que os símbolos assimilados pela sociedade pelo fato de existir Palmares era a de traição, ameaça à ordem, "mercaderia reorganizando como anti, nam símbolos negativos que representavam a existência do Quilombo. Hoje em dia a constação que damos ao fato é outra; os quilombos hoje são representados pela resistência, liberdade, direitos igualitários, ou seja, representados por símbolos positivos.

Portanto, podemos pensar que os símbolos se alteram conforme o contexto e ~~agora~~ conforme aquele que olha o fato. Um bom exemplo para nossos dias é o caso Geane Battisti, bastante comentado nas mídias. Assim como disse Chico Caria, em editorial de Carta Capital dos ~~seu~~ últimos três meses, há aqueles desfavoráveis à extradição que entendem que Battisti foi um grande ~~estar~~ intelectual esquerdista e há aqueles, sendo da direita ou da esquerda, concordam de que ele cometeu um ato de terrorismo e deve regressar à Itália para ser julgado como a justiça. O caso é mais complicado, mas aqui serve de exemplificação: ~~o~~ Quanto aos símbolos, podemos que os desfavoráveis à extradição carregam do atestado ocorrido o símbolo da resistência da esquerda e da vitória da mesma, quanto aos outros os símbolos que assimilaram ~~foram~~ foram o da ~~no~~ morte de inocentes, ~~terrorismo~~ terrorismo, guerra etc.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:



## IV.

01 simbolizar o passado, descrever o presente  
 02 A representação da realidade por meio de imagens constituiu um ele-  
 03 mento básico no estudo da história da humanidade. Usadas pelo homem  
 04 como forma de expressão desde a Pré-História, com as pinturas nas cavernas,  
 05 as imagens servem até hoje como fonte de pesquisa para que os histó-  
 06 riadores reunam mais informações à respeito da realidade de cada período  
 07 vivido pelo ser humano. Entretanto, no decorrer dos séculos, a representação  
 08 de fatos por meio de imagens também foi utilizada como forma de distorcer  
 09 situações reais, fazendo com que essas situações ficassem superadas por uma  
 10 atmosfera de heroísmo que nem sempre condiz com a realidade.

11 Um exemplo dessa distorção a que os fatos são submetidos é a pintura de  
 12 Pedro Américo que representa o grito de Ipiranga. Nela, o grito de independên-  
 13 cia é mostrado como fundamental para a libertação do Brasil, além de  
 14 simbolizar um ato de bravura de D. Pedro I. Porém, na atualidade, essa versão  
 15 idealizada já é contestada, mostrando que a independência significou apenas  
 16 a conclusão de um processo de abertura iniciado em 1808, com a chegada da  
 17 família real e a abertura dos portos às nações amigas. Apesar disso, muitos  
 18 brasileiros possuem na pintura de Pedro Américo a única versão da nossa  
 19 independência.

20 A criação de uma figura heroica, que representa simbolicamente deter-  
 21 minador ideais já esteve presente na história do Brasil em outras situações.  
 22 A pintura da morte de Tiradentes foi utilizada para representar as ideias  
 23 republicanas no século XIX, transformando-o em um mártir. Já a figura  
 24 de bandeirante do período colonial foi resgatada e restaurada pelos pau-  
 25 listas durante a Revolução Constitucionalista de 1932, com a intenção de exal-  
 26 tar o passado de São Paulo e utilizá-lo como forma de incentivar uma  
 27 emancipação.

TESE:

ARGUMENTOS:

CONCLUSÃO:



## Comentários

### I. Sem limites

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que imagens, mais do que simplesmente entreter, são capazes de mudar situações vigentes, podendo mesmo trazer esperança em situações difíceis.

Os argumentos são primeiro baseados em filmes em que a criação de imagens e fuga à realidade possibilitou a sobrevivência em um ambiente hostil. Depois, utiliza-se a citação de Martin Luther King (“Eu tenho um sonho”) para mostrar que uma imagem triste também pode mudar a realidade. Após o discurso de esperança e a morte de King, há uma diminuição da violência contra os negros nos EUA.

A conclusão original da redação foi:

28 Dessa forma, ~~as~~ nem somente para fugir da realidade servem  
29 as imagens. Elas exercem papel fundamental na transformação do mun-  
30 do, o qual de hostil pode tornar-se melhor, como o conseguido por King.  
31

### II. Questão de sobrevivência

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que criamos imagens para tornar o mundo mais bonito do que ele realmente é.

Os argumentos são: como tudo é muito breve e efêmero no mundo, criamos imagens para tentar aproveitar e fixar os momentos; pessoas sofrendo com a desigualdade social também criam imagens para tentar tornar sua realidade menos penosa; cada pessoa cria imagens de acordo com suas próprias concepções de mundo e contextos.

A conclusão original da redação foi:

26 Diante de tantos problemas, diferenças e situações difíceis, é  
27 necessário ~~imaginar~~ criar imagens irreais para sobreviver.  
28 Seria impossível perceber a fluidez da vida e não procurar meios  
29 de amenizá-la, perceber a riqueza excessiva de uns e passar ne-  
30 cessidade sem criar situações que minimizem o sofrimento e se-  
31 ria impossível enxergar com os mesmos olhos épocas tão diferentes. A  
32 imagética é fundamental para criar um mundo melhor, mesmo  
33 que seja na imaginação.  
34

### III. Fatos: símbolos na memória

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que os fatos em si pouco importam. Mais importantes são suas consequências a partir das representações e símbolos sobre ele.

Os argumentos são: o primeiro, sobre como um evento do passado pode ser compreendido no futuro de acordo com os anseios de seu tempo (sobre como entendemos o Quilombo dos Palmares de maneira diferente do que ele era entendido então); o segundo, sobre como em cada contexto, mesmo no presente, produz imagens diferentes sobre a mesma pessoa ou situação (a partir do exemplo do caso Cesare Battisti).

A conclusão da redação original foi:



29 Os fatos não mudam, mas os símbolos sim e é por isso que se discute, ou  
 30 pelo menos deveria se discutir, o que já se passou. Aposando-me de uma frase de F. Nietzsche  
 31 "Não existem fatos eternos, como não existem verdades absolutas", completo dizendo que o sentido  
 32 que se atribui a qualquer um dos acontecimentos do mundo real se faz pelo conflito dos  
 33 símbolos que de próprio gerou.  
 34

#### IV. Simbolizar o passado, descobrir o presente

Essa redação se desenvolveu em torno da ideia de que a manipulação de imagens é capaz de transformar as pessoas, dando-lhes status diferentes do que na vida real.

Os argumentos partem de exemplos da história brasileira: um para mostrar como uma imagem pode mudar o significado de algum evento ou processo histórico (o grito da independência); o outro, demonstrando como a atuação de pessoas pode ser ressignificada posteriormente através das imagens. Assim, sua conclusão deveria abordar esses assuntos, reescrevendo-os.

A conclusão original da redação foi:

28 Percebe-se, portanto, que a criação de imagens que representem fatos históricos  
 29 pode ser utilizada com intenções ideológicas e políticas. Sem isso, nem sentido,  
 30 fundamental a busca pelas verdadeiras versões dos fatos, que podem até ser  
 31 menos recheadas de exaltação e heroísmo, mas são, sem dúvida, as úni-  
 32 cas capazes de reconstruir um passado livre de falsas vitórias e por pro-  
 33 porcionar alguma chance de enxugar os erros de antes e construir um  
 34 novo presente.

## 3 – Prática de redação



Para mandar bem na prova, você deve praticar muito sua escrita. Produzir pelo menos **uma** redação por semana é o **mínimo** para treinar.

Não deixe para escrever todos os seus textos perto da prova, pois **não haverá tempo hábil para correção!**

Se você enviar ao menos uma redação por semana, nós vamos poder corrigi-la e mandar feedback sobre sua escrita com maior agilidade.



### 3.1 – Proposta I.

Proposta CN - 2019

O conflito pode ser evitado

### 3.2 – Proposta II.

A influência da internet na nossa personalidade

## Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir.

Na próxima aula, vamos estudar a conclusão da redação. Qualquer dúvida estou à disposição no fórum ou nas redes sociais.

Prof.ª Celina Gil



/professora.celina.gil



Professora Celina Gil



@professoracelinagil

Versão	Data	Modificações
1	25/04/2020	Primeira versão do texto.

